

RELATÓRIO PARA ACREDITAÇÃO

2017-2021

CENTRO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO DA APCV



Índice

APCV - Associação de Paralisia Cerebral de Viseu

+351 232 410 020
info@apcviseu.org.pt

Qtª de Belém, Lote 24 – Vildemoinhos
3510-779 S. Salvador - VIS

www.apcviseu.org
www.facebook.com/apcviseu

NIPC: 506 807 720
IBAN: PT50 0018 0003 20147799020 73

1. INTRODUÇÃO	2
2. CRIAÇÃO E ÁREA DE INFLUÊNCIA	2
3. EQUIPA TÉCNICA.....	4
4. APOIO HABILITATIVO EM CONTEXTO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA	5
5. ACTIVIDADES VOLTADAS PARA A COMUNIDADE	9
5.1. Atividades de formação/informação interna	9
5.2. Atividades de formação/informação para a comunidade	10
6. CONCLUSÃO	10





APCV - Associação de Paralisia Cerebral de Viseu

+351 232 410 020
info@apcviseu.org.pt

Qtª de Belém, Lote 24 – Vildemoinhos
3510-779 S. Salvador - VIS

www.apcviseu.org
www.facebook.com/apcviseu

NIPC: 506 807 720
IBAN: PT50 0018 0003 20147799020 73



1. INTRODUÇÃO

O Núcleo Regional de Viseu da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral (atualmente designado APCV – Associação de Paralisia Cerebral de Viseu) nasceu em 1982 da necessidade de serem apoiadas crianças e jovens com Paralisia Cerebral, do Distrito de Viseu, que até então tinham de se deslocar ao Núcleo Regional do Centro da A.P.P.C. e a outras Instituições.

Desde essa altura, a APCV mantém-se como uma referência na promoção da inclusão social da pessoa com deficiência, incapacidade e/ou em situação de desvantagem, com rigor, equidade e solidariedade, tendo vindo a criar respostas diversificadas em função das suas necessidades específicas.

Uma destas respostas é o Centro de Recursos para a Inclusão, acreditado pelo Ministério da Educação desde o ano letivo de 2008/2009.

Assim, e após quatro anos letivos de atividade, desde o último processo de acreditação, é tempo de apresentar o trabalho que foi desenvolvido em colaboração com os Agrupamentos de Escolas da sua área de influência.

Nas páginas que se seguem pretendemos oferecer um resumo que, embora expresso por números, tem como objetivo apresentar toda a relação que foi criada entre as pessoas que fazem parte deste processo, desde os profissionais do CRI, aos alunos, as suas famílias, passando pelos professores e outros agentes de educação, até à relação institucional que se foi fortalecendo entre a própria APCV e os vários Agrupamentos de Escolas.

O presente relatório é também o espelho do crescimento do CRI, enquanto estrutura de apoio e colaboração com as escolas. Por isso se dá grande realce não só às atividades que de apoio específico aos alunos, como também se sublinham outras oportunidades, outros caminhos que concorrem para que as escolas sintam a colaboração e entendam o CRI como mais um parceiro a contribuir para a educação inclusiva.

2. CRIAÇÃO E ÁREA DE INFLUÊNCIA

O processo de reorientação das escolas de educação especial iniciado em 2008 teve como premissa o reconhecimento de que o capital humano desenvolvido nas mesmas deve ser colocado ao serviço da inclusão nos termos do definido no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, na sua redação atual. A criação de uma rede nacional de CRI constituiu, assim, uma medida de política nuclear no sentido da inclusão, incentivando o desenvolvimento de projetos de parceria entre as escolas e estruturas da comunidade com recursos especializados e com potencial para apoiar o desenvolvimento das escolas alinhado com o modelo de escola inclusiva.

Neste quadro, os CRI desenvolvem as suas funções com base nos seguintes pressupostos:

- a) A ação dos CRI tem como princípios estruturantes o trabalho colaborativo, o serviço de proximidade, o serviço de retaguarda no apoio aos professores, famílias e outros profissionais e a intervenção centrada nos alunos e nos contextos;
- b) Os técnicos dos CRI, enquanto elementos variáveis da EMAEI, colaboram no processo de identificação e de implementação de medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, no processo de transição para a vida pós-escolar, no desenvolvimento de ações de apoio à família e na prestação de apoios especializados centrados nos alunos e nos contextos educativos;
- c) A atividade dos CRI é desenvolvida em articulação direta e de proximidade com a EMAEI de cada agrupamento de escolas ou de escola não agrupada, por via de momentos formais e informais, previamente acordados, no sentido de favorecer um efetivo trabalho colaborativo e de responsabilização partilhada;
- d) Os instrumentos de planificação, gestão e monitorização das intervenções são comuns, entre a EMAEI e os CRI, espelhando uma visão holística do trabalho colaborativo na identificação de necessidades de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, na estruturação de um plano de intervenção e na definição de metodologias de trabalho para a operacionalização das medidas mobilizadas, bem como na monitorização da respetiva implementação, incluindo a avaliação da eficácia de cada medida, refletindo -se no relatório técnico -pedagógico (RTP), no programa educativo individual (PEI) e no plano individual de transição (PIT), quando aplicáveis.

Neste sentido, e fazendo jus aos seus valores e à sua missão, a APCV não quis descurar o apoio aos Agrupamentos de Escolas mais distantes do distrito de Viseu, tendo inclusivamente acedido ao pedido de parceria efetuado por um Agrupamento de Escolas do distrito da Guarda, o que tem obrigado, ao longo destes anos de atividade, a um esforço suplementar da equipa técnica do CRI, levando a grandes deslocações por dia, às vezes entre os Agrupamentos mais distantes (mensalmente chegam a exceder os 2000 kms), tal como se pode ver pelo mapa seguinte:





3. EQUIPA TÉCNICA

Ao longo dos últimos quatro anos de acreditação, a Equipa Técnica do CRI tem sofrido algumas alterações, fruto dos constrangimentos de financiamento por parte da DGESTE.

Atualmente, é constituída por uma estrutura multidisciplinar composta por Psicólogos, Terapeuta da Fala, Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional, com um perfil de competências que se enumera de seguida:

- a) Conhecimentos nas áreas da acessibilidade física, digital e da comunicação que permitam proceder à adaptação e habilitação dos espaços, das formas de comunicação e dos ambientes de aprendizagem, otimizando a participação do aluno nos múltiplos contextos escolares;
- b) Domínio de técnicas, métodos e estratégias de intervenção de caráter preventivo e/ou (re)habilitativo nos domínios da comunicação, autonomia pessoal e social, comportamento sócio emocional e afetivo, desenvolvimento pessoal e interpessoal, do movimento e postura;
- c) Domínio das técnicas, instrumentos e sistemas de comunicação aumentativa e alternativa, das tecnologias de informação e comunicação como meio de aprendizagem e de produtos de apoio para a comunicação;
- d) Domínio de estratégias de trabalho em equipa com famílias, docentes e outros profissionais e serviços da comunidade local, promovendo uma atuação concertada e holística, centrada no aluno;
- e) Conhecimento de metodologias de trabalho capazes de eliminar barreiras e de potenciar facilitadores que promovam a atividade e participação do aluno numa lógica inclusiva, privilegiando sempre que possível o contexto de grupo -turma;
- f) Conhecimento das diversas instituições e serviços, públicos e privados, da comunidade local, potenciando e facilitando a articulação de respostas, nomeadamente para apoiar a construção de projetos de vida e o processo de transição para a vida pós-escolar dos alunos.

APCV - Associação de Paralisia Cerebral de Viseu

+351 232 410 020
info@apcviseu.org.pt

Qtª de Belém, Lote 24 – Vildemoinhos
3510-779 S. Salvador - VIS

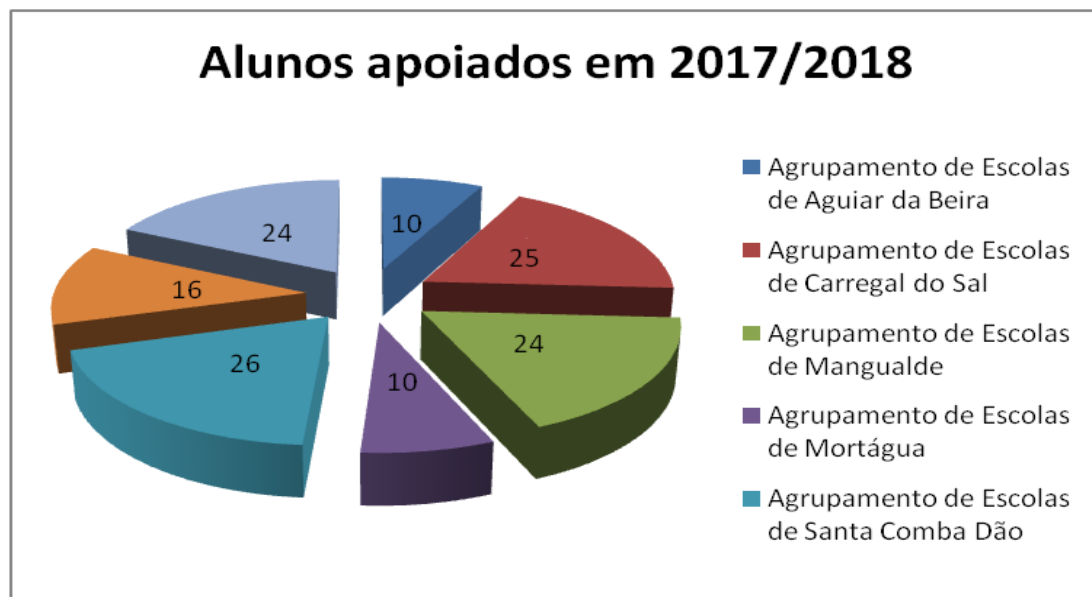
www.apcviseu.org
www.facebook.com/apcviseu

NIPC: 506 807 720
IBAN: PT50 0018 0003 20147799020 73



4. APOIO HABILITATIVO EM CONTEXTO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Ao longo destes quatro anos foram apoiados 469 alunos, divididos pelas várias áreas de intervenção, das quais apresentamos um breve registo fotográfico, demonstrativo das competências técnicas da Equipa:



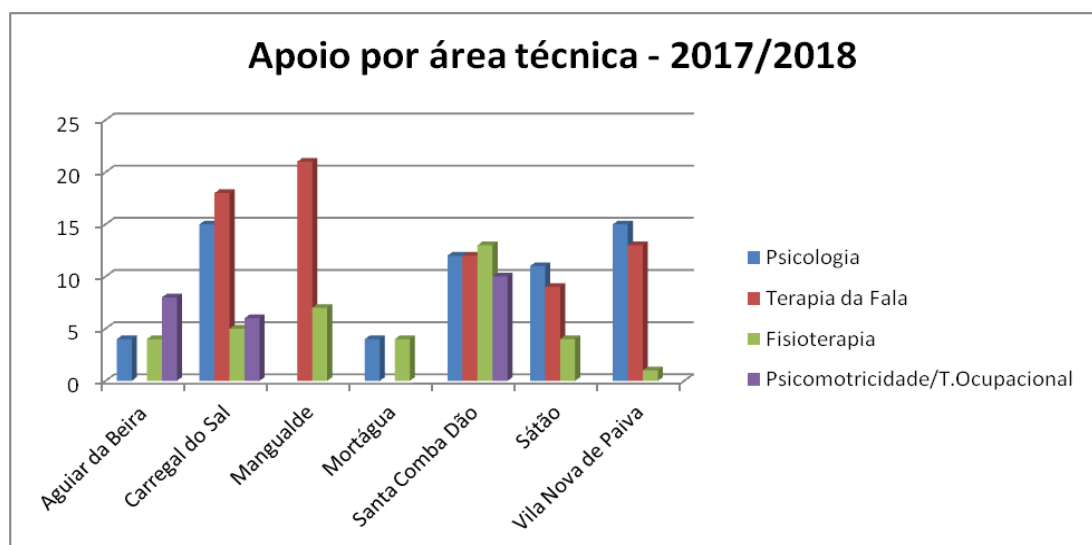
APCV - Associação de Paralisia Cerebral de Viseu

+351 232 410 020
info@apcviseu.org.pt

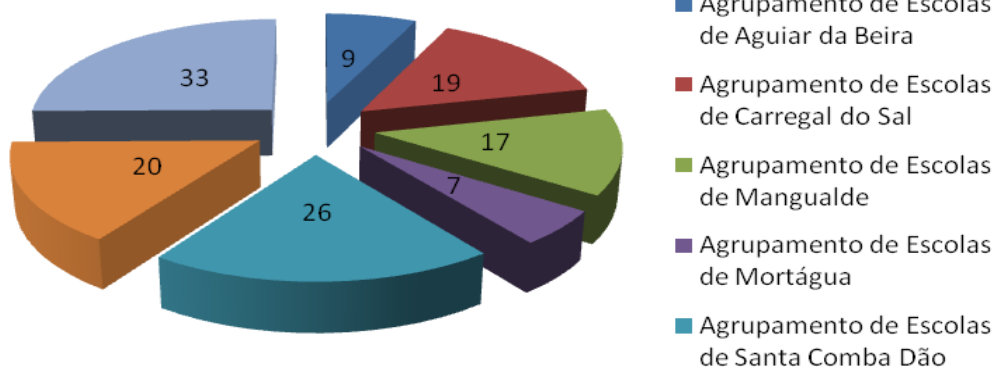
Qtª de Belém, Lote 24 – Vildemoinhos
3510-779 S. Salvador - VIS

www.apcviseu.org
www.facebook.com/apcviseu

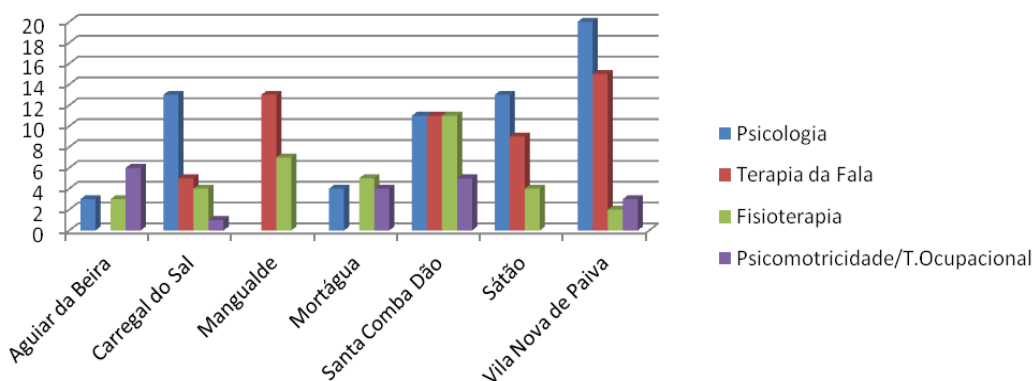
NIPC: 506 807 720
IBAN: PT50 0018 0003 20147799020 73



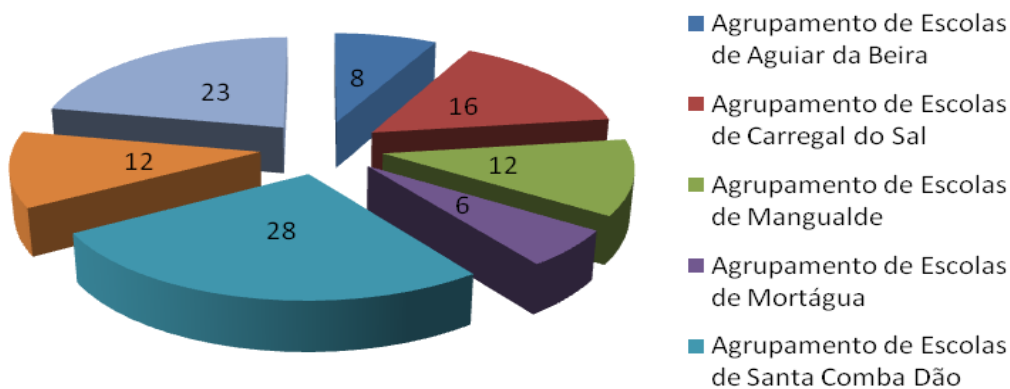
Alunos apoiados em 2018/2019



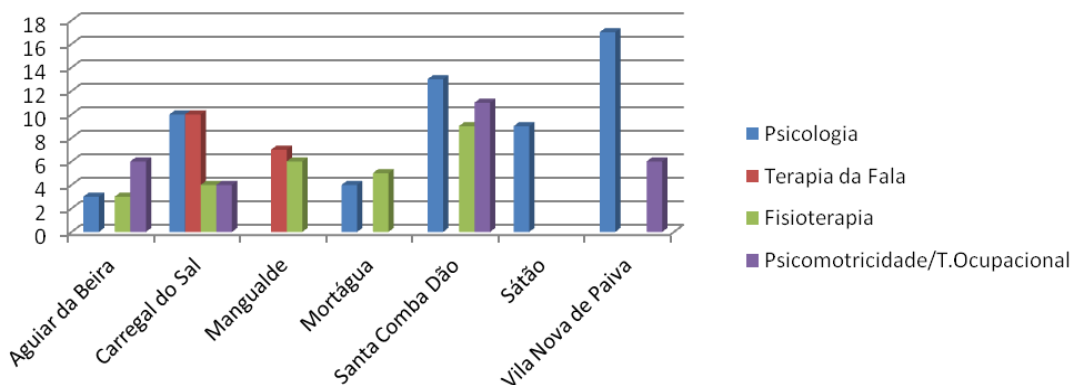
Apoio por área técnica - 2018/2019



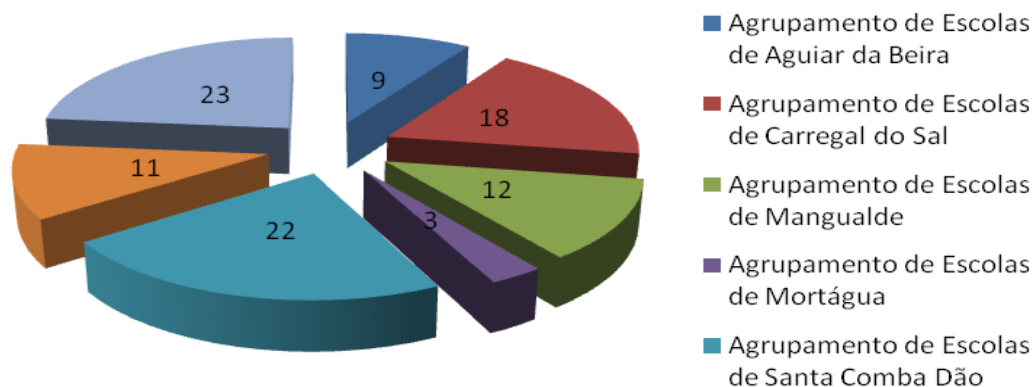
Alunos apoiados em 2019/2020



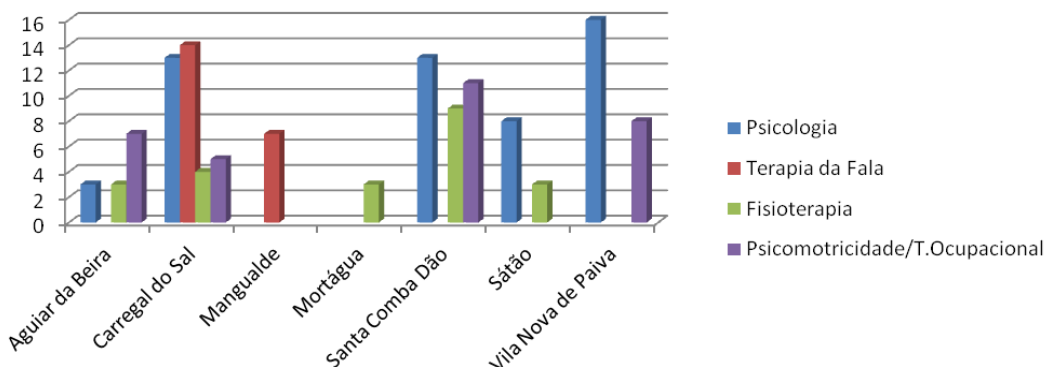
Apoio por área técnica - 2019/2020



Alunos apoiados em 2020/2021



Apoio por área técnica - 2020/2021



Algumas atividades realizadas ilustrativas das competências da Equipa Técnica (de acordo com o nº 5.1, alínea a), do Aviso nº 9830/2021 do Diário da República de 25 de Maio de 2021):



APCV - Associação de Paralisia Cerebral de Viseu

+351 232 410 020
info@apcviseu.org.pt

Qtª de Belém, Lote 24 – Vildemoinhos
3510-779 S. Salvador - VIS

www.apcviseu.org
www.facebook.com/apcviseu

NIPC: 506 807 720
IBAN: PT50 0018 0003 20147799020 73





5. ATIVIDADES VOLTADAS PARA A COMUNIDADE

Como organismo dinâmico, inserido numa organização que lida diariamente com centenas de pessoas relacionadas com a temática da deficiência e incapacidade, o CRI da APCV tem desenvolvido atividades, tanto voltadas para o público interno, como voltadas para a comunidade educativa que importa assinalar.

5.1. Atividades de formação/informação interna

Para além das reuniões com os técnicos que trabalham diretamente com o CRI, onde é abordado o trabalho quotidiano com as escolas e as famílias, e de momentos de trabalho em equipa, particularmente nos finais dos períodos letivos, destacamos, no presente ano lectivo a participação do CRI da APCV num ciclo de reuniões de Benchlearning (em formato online) com a presença de elementos de outros CRI da FAAPC.

Com estes momentos foi possível proporcionar uma oportunidade de partilha, entre os CRI da FAAPC, acerca do que são as práticas típicas e definir, em conjunto, boas



práticas perspetivando a consolidação da identidade CRI e a melhoria contínua do seu funcionamento.

5.2. Atividades de formação/informação para a comunidade

Voltado para a comunidade, o CRI da APCV tem levado a efeito vários momentos de informação, formação e debate sobre a prática da escola inclusiva e sobre as necessidades das pessoas com deficiência e incapacidade dirigidos, sobretudo, para docentes e dos quais destacamos as diversas acções realizadas sobre adaptações ao processo de avaliação, que mobilizaram um grande número de participantes entre o corpo docente.

6. CONCLUSÃO

O CRI da APCV tem procurado apoiar cada agrupamento de escolas na inclusão dos alunos com necessidade de mobilização de medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, através da facilitação do acesso ao ensino, à formação, ao trabalho, ao lazer, à participação social e à vida autónoma, promovendo o máximo de potencial de cada aluno em parceria com as estruturas da comunidade.

O percurso realizado desde 2008/2009, apesar de todas as limitações e constrangimentos de funcionamento, só pode ser avaliado como muito positivo na procura de um papel de facilitador da implementação de políticas e de práticas de educação inclusiva.

APCV - Associação de Paralisia Cerebral de Viseu

+351 232 410 020
info@apcviseu.org.pt

Qtª de Belém, Lote 24 – Vildemoinhos
3510-779 S. Salvador - VIS

www.apcviseu.org
www.facebook.com/apcviseu

NIPC: 506 807 720
IBAN: PT50 0018 0003 20147799020 73

Vildemoinhos, 07 de junho de 2021.

O Coordenador do CRI da APCV

(Luís Miguel Pereira)

